Folha nº 03 de proc.
n.º 301 de 1998
ADELINA CICONE
Reg. 100.406
ATM

JUSTIFICATIVA

A cidade de São Paulo, uma megalópole que cresceu, e cresce ainda, de forma expontânea, sem um planejamento adequado que leve em conta todas as suas particularidades e necessidades, tem entre seus grande inimigos a questão das enchentes. Todos os anos, no período das chuvas, deparamo-nos com problemas que vão desde a gravíssima situação daqueles que têm suas casas alagadas, até os congestionamentos monstros nas pistas marginais aos rios Tietê, Pinheiros e Tamanduateí, passando por alagamentos nas áreas centrais da cidade, estes últimos apresentando quadro de aumento tanto em quantidade como em volume. Quem não se lembra das inacreditáveis cenas de um ano atrás, com pessoas sendo levadas pelas águas em pleno Vale do Anhangabau, salvas por passante e camelôs que as içavam com cordas improvisadas no momento da emergência?

Inúmeros estudos realizados demonstram que a capacidade de vazão das águas das chuvas em nossa capital está praticamente esgotada. A cidade foi totalmente impermeabilizada por concreto, as áreas verdes que possuímos são insuficientes dado o gigantismo da cidade, as obras de desassoreamento dos rios têm se mostrado insuficientes e ainda não se conseguiu equacionar a contento a questão da coleta de resíduos sólidos - grandes vilões dos períodos chuvosos -, seja por ineficiência do serviço público, seja porque a contribuição da população ainda não atingiu o grau necessário.

Temos ainda, como contribuição negativa, o fato de que dificilmente poderíamos desconstruir áreas em quantidade suficiente para recuperar o equilíbrio necessário para reversão desde quadro de quase total impermeabilidade. Ao contrário, como já dissemos, a cidade continua "crescendo" do ponto de vista da quantidade de edificações e, embora uma lei municipal exija a reserva de áreas permeáveis que permitam a vazão minimamente adequada, a voracidade imobiliária têm impedido que tal se concretize.

A natureza está cobrando alto o desrespeito do homem e não parece disposta a perdoar. Sempre que rompemos o equilíbrio homem-meio-meioambiente pagamos um preço alto. Não se trata, portanto, de situação de fácil solução. No entanto, o problema existe, e é gravíssimo. Corremos o risco de chegarmos ao Século XXI absolutamente imobilizados diante de questões chaves para a qualidade de vida da população e do desenvolvimento equilibrado.

Algumas medidas simples, entretanto, podem e devem ser tomadas no sentido de ir resgatando aos poucos tal dívida de tal forma que consigamos, a médio e longo prazos, fazer as pazes com o equilíbrio ecológico indispensável ao bem viver.

A propositura em questão sugere medidas viáveis tanto do ponto de vista econômico, posto que dispensam grandes obras e investimentos, quanto no aspecto da praticidade, pela mesma razão. É tão somente a aplicação de racionalidade coletiva e,

Viaduto Jacareí, 100 - CEP 01380-900 - Sala 308
Telefone: 3115.1355 - Ramais 2451 e 2851 - Fax 3115.2496
E-mail: anamartins@uol.com.br
15/12/98 - 16:48

Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete da Vereadora Ana Martins

certamente, contribuirá à obtenção do objetivo principal de garantir maior permeabilidade ao solo, bem como beneficiará estéticamente a cidade, hoje quase que 100% concreto.

Por oportuno, anexamos as primeiras notícias publicadas pela imprensa acerca do início do período chuvoso e, naturalmente, dos estragos que ele causa. O grave é a certeza de que trata-se, realmente, do início. Infelizmente.

Pelo exposto, acreditamos contar com o apoio de nossos pares para sua aprovação.

Viaduto Jacareí, 100 - CEP 01380-900 - Sala 308
Telefone: 3115.1355 - Ramais 2451 e 2851 - Fax 3115.2496
E-mail: anamartins@uol.com.br
15/12/98 - 16:48